

Antigas Leituras: novas perspectivas e apontamentos para o Ensino de História Antiga e Medieval

Ancient Readings: New Perspectives and Notes for the Teaching of Ancient and Medieval History

Victor Braga Gurgel*

SOUZA NETO, José Maria Gomes de; MOERBECK, Guilherme; BIRRO, Renan M. (Orgs.). *Antigas Leituras: ensino de História*. Recife: Editora Universidade de Pernambuco, 2020, 468p.

A educação brasileira vem sofrendo sistemáticos ataques e mudanças no atual contexto político, a exemplo do Novo Ensino Médio, aprovado em 2017 a partir de Medida Provisória, durante o governo interino de Michel Temer, e implantado em 2022; do movimento “Escola Sem Partido”; e da polêmica implantação da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, em 2021, com suas problemáticas relativas aos conteúdos de História Antiga e Medieval, causando uma necessária revisão da área pelos pares. Nesse sentido, *Antigas Leituras: ensino de História* é bem-vindo enquanto coletânea que discute de forma crítica e balizada o Ensino de História Antiga e Medieval, escrito por autores com experiência e vínculo com o ensino e a pesquisa nessas áreas.

Ademais, supre uma lacuna, sendo a primeira publicação em língua portuguesa a reunir estudos sobre o Ensino de História Antiga e Medieval, incorporando os debates no Ensino de História enquanto campo (*O Escopo da Obra*).

O livro aborda essa temática em 18 capítulos (19, contando com o epílogo) escritos por 25 professores e pesquisadores de diversas origens geográficas – várias regiões do Brasil; Argentina e EUA – e de diferentes formações – História, Arqueologia, Letras Clássicas e Letras. Toda essa variedade favorece uma riqueza de enfoques ao Ensino de História Antiga e Medieval, tornando a obra mais robusta. Não obstante, apesar do logrado empenho em contemplar as

* Rede Básica de Ensino de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil. victorbragagurgel@yahoo.com.br <<https://orcid.org/0009-0004-5846-1712>>

áreas de História Antiga e Medieval, notamos uma predominância de estudos de História Antiga (Ocidental e Oriental, cientes do caráter eurocêntrico destes termos) em relação aos de História Medieval. Acreditamos que isso se deve a uma questão puramente logística: dos 3 organizadores do livro, enquanto José Maria Gomes de Souza Neto (Universidade de Pernambuco/Mata Norte) e Guilherme Moerbeck (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) são professores de História Antiga, apenas Renan M. Birro (Universidade de Pernambuco/Mata Norte) é professor de História Medieval e de Ensino de História Medieval. O que provavelmente se refletiu no número de especialistas de cada área no livro. De todo modo, isso não nubla o fato de o volume em questão ter preenchido com êxito uma lacuna na área de Ensino de História, em geral, e do Ensino de História Antiga e Medieval em particular.

Antigas Leituras é dividido em duas partes: *A História Antiga e Medieval e o Ensino Básico: caminhos possíveis* e *História Antiga e Medieval e Universidades: temas, atores e pesquisas*. Na primeira, problemas atuais do ensino de História Antiga são discutidos, e a seguir são explicitados possíveis rumos a serem seguidos para superar os obstáculos diagnosticados. Também nela está a tradução e o comentário de um texto em língua acadiana (Capítulo 3, Fattori & Gonçalves). É válido salientar que apenas textos sobre História Antiga foram reunidos nessa parte, embora seja justo reconhecer que os caminhos teórico-metodológicos indicados também sejam perfeitamente aplicáveis ao Ensino de História Medieval.

A segunda parte é uma coletânea de pesquisas relacionadas à História Antiga e Medieval. Reúne tanto temáticas voltadas à própria investigação acadêmica, isto é, pesquisas relacionadas com o Ensino de História Antiga e Medieval e pesquisas sobre essas temáticas isoladamente. O diferencial dessa segunda parte em relação à primeira é uma menor quantidade de estudos indicando caminhos possíveis a serem seguidos pelo professor de História, tanto na Educação Básica quanto na Superior, o que justifica o subtítulo; a presença de um estudo de História Medieval, com tradução de um texto em médio persa escrito em pálvavi (Y. Pinto); uma maior quantidade de traduções de fontes históricas (Birro & Bragança Júnior; Pinto).

É perceptível a diferença numérica de estudos relacionados à História Medieval (1) em relação aos de História Antiga. No entanto, a presença de estudos teórico-metodológicos e encaminhamentos mais abrangentes (Capítu-

lo 1, Moerbeck), e os próprios caminhos e possíveis soluções indicados pelos estudos de História Antiga podem ser perfeitamente aplicáveis ao Ensino de História Medieval, como é o caso dos estudos de Garrafoli & Funari (Capítulo 6) sobre uma conjugação entre cinema e sala de aula, a partir do filme *O Príncipe do Egito* (1998); as propostas do uso de tecnologia em sala de aula aplicada ao Ensino de História Antiga, estabelecendo de maneira realista as dificuldades e facilidades de suas orientações, e sugerindo encaminhamentos válidos para vários bolsos e realidades escolares (Capítulo 7, Souza & Mota); bem como as reflexões sobre a produção periférica de conhecimento acerca da Antiguidade Clássica e suas vantagens em relação ao conhecimento do chamado Norte Global (Capítulo 8, Paiaro & Requena); e a discussão mais teórica sobre o fazer da História Antiga no Brasil, aplicável em seus moldes a outras “histórias”, usando as palavras do autor (Capítulo 18, Morales).

No contexto da História Antiga, percebemos o volume como uma continuidade de algumas discussões empreendidas no dossiê da Revista *Mare Nostrum*, do Laboratório de Estudos do Império Romano e do Mediterrâneo Antigo da Universidade de São Paulo, *História Antiga no Brasil: ensino e pesquisa* (*Mare Nostrum*, 2017, v. 8). Em destaque, questões curriculares complexas relativas ao Ensino de História Antiga, o que inclui suas relações com a realidade política brasileira (Capítulo 4, Leite; Capítulo 11, D. Santos); a questão do eurocentrismo na pesquisa e no ensino de História Antiga; a busca pelo diálogo entre pesquisa e ensino de História Antiga; a influência do contexto da constituição da disciplina História no Ensino de História Antiga no Brasil; o fato de alguns autores figurarem nas duas publicações pode ter contribuído para isso, muito embora autores que não aparecem no dossiê da *Mare Nostrum* abordem muito bem os temas aqui discriminados.

Os autores da coletânea, em ambas as partes, quase que em unanimidade discutem teórica e metodologicamente a importância da pesquisa e do ensino de História Antiga e Medieval fora dos moldes ideológicos europeus para a formação do senso crítico do brasileiro. Dessa forma, a relevância dessas áreas é demonstrada a partir de vários caminhos, e com as mais diferentes finalidades, indo além da tradicional formação da civilidade e da cidadania.

O volume contempla a questão do Egito negro (Y. Santos, p. 115-133), a partir do qual se coloca em xeque a ocidentalização do Egito antigo a partir de referenciais afrocentristas. Além do debate, Y. Santos nos brinda com uma

proposta didática com a dinastia Cuxita (XXV Dinastia, 747-656 a.C.). Apesar de ser uma discussão paradigmática dentro da historiografia, acreditamos ser necessário estabelecer esse tipo de discussão, tanto por questões raciais quanto pela própria demanda no país. No entanto, pensamos que a inclusão de outras vertentes sobre o tema pode enriquecer mais trabalhos da temática (como ROCHA DA SILVA, 2014, 2017, 2019; GURGEL, 2022, p. 178-180).

Por tudo isso, a coletânea se enquadra perfeitamente no que os autores chamam na *Apresentação* de “terceiro momento” para a reflexão acerca da prática do ensino e da aprendizagem em Antiguidade e em Medieval, em que predomina a preocupação com a Metodologia do Ensino de História e com a Didática da História. *Antigas Leituras: ensino de História*, ao condensar uma miríade de estudos de História Antiga e Medieval provenientes de variada gama de formações e de realidades geográficas, responde à altura as demandas impostas pelo tempo presente ao historiador e ao professor de História, tanto àquele especialista em Antiguidade e Medieval quanto aos das demais áreas. Uma obra nesses moldes era aguardada, sendo leitura indispensável e fundamental, não só para os especialistas, mas para todos aqueles que também se preocupam com os rumos do Ensino de História Antiga e Medieval e com sua importância para a construção de um Brasil mais crítico em relação ao mundo globalizado, com mais consciência histórica.

REFERÊNCIAS

- GURGEL, Victor Braga. *Ensino & Memória: uma perspectiva a partir de textos literários egípcios do Reino Médio*. João Pessoa: Editora UFPB, 2022.
- Mare Nostrum*: Revista do Laboratório de Estudos do Império Romano e Mediterrâneo Antigo da Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de História, São Paulo: USP/FFLCH, v. 8, n. 8, 2017.
- ROCHA DA SILVA, Thais. O sorriso da esfinge: reflexões sobre o ensino do Egito antigo no Brasil. In: LEMOS, Rennan de Souza (org.). *O Egito Antigo: Novas contribuições Brasileiras*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014, p. 279-299.
- ROCHA DA SILVA, Thaís. Tropical Egypt: The Development of Egyptology in Brazil and its Future Challenges. In: LANGER, Christian (ed.). *Global Egyptology: Negotiations in the Production of Knowledges on Ancient Egypt in Global Contexts*. London: Golden House Egyptology 26, 2017, p. 161-172.

ROCHA DA SILVA, Thais. Brazilian Egyptology: reassessing colonialism and exploring limits. In: NAVRATILOVA, H., GERTZEN, T. L., DODSON, A. E BEDNARSKI, A. (eds.). *Towards a History of Egyptology: Proceedings of the Egyptological Section of the 8th ESHS Conference in London*: Münster: Zaphon, 2018, p. 127-146.

Resenha submetida em 15 de setembro de 2022.
Aprovada em 31 de outubro de 2022.

